

Retórica e Narrativas

Dossiê

À Leila Beatriz Ribeiro
in memoriam

Marco Túlio Cícero, ao definir a persuasão, diz que o poeta romano Ênio nomeava *suada* àquilo que os gregos chamaram *peithó* (Cic. *Brut.* 59). *Suada*, um termo ligado a *suavis*, “doce, agradável”, é a contrapartida romana do grego *peithó*, palavra ligada a *peíthein*, “persuadir”, e a *pithanós*, “persuasivo”. A própria deusa *Peithó* favorecia os poderes de Aphrodite. Na prece cênica de Menandro, o dramaturgo pede: “Cara Persuasão, seja minha aliada e permita-me falar de modo vitorioso” (Men. *Epit.* 379-80). A persuasão é o principal objeto de estudo da *Ars rhetorica*. Para além do convencimento pelo argumento lógico, e muito distante do constrangimento pela força bruta irracional, a persuasão conquista as mentes e os corações.

As Humanidades tradicionalmente se ocupam das relações entre o pensamento, a linguagem e a ação, e há algumas décadas métodos de análise do fenômeno da linguagem e da persuasão foram renovados e desenvolvidos. Com essa renovação de um tema muito caro a gregos e romanos antigos, o discurso, a narrativa e a persuasão voltaram à tona na pesquisa acadêmica. A *Retórica*, uma *ars* muito antiga de estudar a linguagem que comunica, expressando pensamentos e sentimentos, voltou a frequentar as discussões das Ciências Humanas e Sociais e da Filosofia, sendo aplicada à leitura e à interpretação de discursos verbais, textos, imagens e espetáculos músico-teatrais variados. Ligando estilo e argumentação, a Retórica lida com palavras, gestos e imagens, unindo a forma e o conteúdo. Em outras palavras, a forma é tão importante quanto o conteúdo de um discurso. A forma é parte da argumentação e, em alguns casos, *a forma é o argumento*.

Este Dossiê se originou de um curso ministrado em conjunto por Anita Almeida e Claudia Beltrão (DH/PPGH-UNIRIO) para estudantes de graduação e de pós-graduação. Reunindo artigos produzidos por graduandos, mestrandos e doutorandos da UNIRIO, UFRJ e UFRRJ, o Dossiê oferece uma série de estudos de casos em variados termos documentais, temáticos, temporais e espaciais. Da análise do discurso de rendição do imperador japonês Hirohito no contexto da II Guerra Mundial (Ian Moura – UNIRIO) à biografia moralizante de Alexandre Magno pelo filósofo e escritor Plutarco (Lucas Ferreira – UNIRIO), passando por um trecho em que Júlio César narra como lidou com uma ameaça de motim de suas tropas (Amanda Borges – UFRJ), a análise retórica de

discursos político-moralizantes revela sua força persuasiva em um arco temporal muito extenso. O complexo debate sobre a alma humana, criado pelo mais-que-famoso orador Cícero, é aqui revisitado e revela aspectos do pensamento religioso romano que permanecem muitos atuais (Paulo Márcio Feitosa – UNIRIO). E a religião se une a questões políticas na correspondência entre o metropolitano João II de Kiev e o papa Clemente III, no século XI, em um momento crucial da história do cristianismo, revelando uma “retórica do sagrado” (Leandro Neves – UFRJ).

Não apenas palavras, mas objetos materiais também são potencialmente persuasivos, e a iconografia de uma moeda romana é analisada como emissora de significados político-religiosos (Guilherme Muharre – UNIRIO). Três contribuições lidam com a narrativa fílmica e documentários, trazendo elementos músico-teatrais ao debate, como a análise dos elementos persuasivos de um documentário de Franz Capra para a compreensão da ação e do discurso político estadunidense (Marília Monitchele – UFRJ), o artigo orientado por nossa homenageada, Prof. Leila Beatriz Ribeiro (DPTD-PPGMS-UNIRIO), analisando uma narrativa fílmica que concentra a atenção do espectador em um objeto cotidiano que funciona como um catalisador de significados religiosos-nacionais (Daniel Pradera – UNIRIO), e a sensível análise de um documentário comemorando os 20 anos de uma Escola Técnica no Rio de Janeiro (Prisciliana Silva – UNIRIO), em um momento conturbado para a educação e as instituições de ensino em nosso país.

Distintas em seus objetos, temporalidades e espacialidades, todas as contribuições convergem no estudo de elementos significativos variados que promovem a persuasão dos leitores, ouvintes ou espectadores. A guiá-los e uni-los, a Retórica fornece o caminho, pois...

É evidente que a retórica não pertence a nenhum gênero particular e definido, antes se assemelha à dialética. É também evidente que ela é útil e que sua função não é persuadir, mas discernir os meios de persuasão mais pertinentes a cada caso, tal como acontece em todas as outras artes; de fato, não é função da medicina dar saúde ao doente, mas avançar o mais possível na direção da cura [...] (Arist. *Rhet.* I 1355b).

Boa leitura!

Anita Almeida e Claudia Beltrão
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro